

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

São Paulo, o ponto de partida

Pela terceira vez consecutiva, o PT realizará a convenção nacional em São Paulo. Na campanha pela reeleição de Lula, em 2006, e nas duas eleições de Dilma Rousseff, 2010 e 2014, Brasília foi escolhida para sediar as reuniões que oficializaram as candidaturas.

Está explicado

O estado concentra 21,4% do eleitorado nacional, com 34,1 milhões de eleitores, conforme os dados do Tribunal Superior Eleitoral divulgados esta semana. O PL e o PSD também realizarão as convenções ali como forma de fortalecer apoios e alianças para o pleito de outubro.

O imbróglio do Maranhão

A federação União Progressista rachou no Maranhão. Ex-ministro do Esporte, o deputado André Fufuca (PP) é pré-candidato ao Senado e vai apoiar Eduardo Braide (PSD). Enquanto isso, o deputado Pedro Lucas (União Brasil) segue como pré-candidato ao Senado ao lado de Orleans Brandão (MDB), principal adversário de Braide na disputa ao governo.

A força dela

Orleans terá como parceira de chapa, numa das vagas ao Senado, a ex-governadora, ex-deputada e ex-senadora Roseana Sarney (MDB), que, recentemente, venceu uma guerra contra o câncer.

Onde mora a tensão desses 16 dias

Qualquer partido com poder de fogo e vontade de vencer nesta temporada eleitoral estará em campo até 5 de agosto fechando suas nominatas para deputados federais e estaduais e as coligações para as eleições estaduais e para a presidencial. Quem está com mais dificuldades nessa seara hoje, nos estados, é a federação União Progressista, que uniu PP e União Brasil num casamento que virou um cabo de guerra. No Maranhão, por exemplo, o presidente do PP, Ciro Nogueira, disse não à aliança com o MDB, e o do União Brasil, Antonio Rueda, disse sim. Logo, o partido estará dividido por lá. **(leia nas notas ao lado)** Em estados como São Paulo, porém, houve pressa em selar o compromisso com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), porque o candidato ao Senado Guilherme Derrite (PP) fez um movimento mais incisivo nessa

direção. Há, também, uma relativa paz em Santa Catarina. Na maioria dos Estados, porém, a tensão será grande.

» » »

O que interessa a eles/ Ciro Nogueira, pré-candidato à reeleição para senador no Piauí, entrincheirou-se no estado, onde já lançou um acordo com o PL para alavancar a sua candidatura, com caso Master e tudo. Antonio Rueda, que não é candidato a nada, tenta voar abaixo dos radares da Polícia Federal para organizar as chapas de deputados federais país afora. É o que mais lhe importa no momento: eleger um número de deputados federais capaz de manter o fundo partidário nas alturas.



CURTIDAS

Corre aí, ministro/ A Polícia Federal espera autorização do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça para uma nova rodada da Operação Compliance Zero no Distrito Federal. Em período eleitoral, é confusão para mais de metro. Mendonça, ciente de suas obrigações, quer estudar tudo muito detalhadamente para não ser acusado de proteger e nem de atacar quem é candidato neste pleito e está na mira da PF.

Telmo Ximenes/CNC



Polarização x Caiadismo/ Em Goiás, o PT e o PL enfrentam o mesmo problema: vencer a força política do ex-governador Ronaldo Caiado (PSD) no estado. O atual governador, Daniel Vilela (MDB), lidera as pesquisas de intenção de voto, enquanto os nomes dos partidos de Lula e Jair Bolsonaro enfrentam dificuldades em crescer. O PT, por ter pouca expressão no estado, e o PL, por lançar uma chapa totalmente pura, apenas com membros da legenda.

Da boca para fora/ Muitas políticas de direita têm relatado à coluna irritação com as ofertas de vagas para vices nas chapas para estas eleições. Algumas até questionam: “Por que mulher tem que ser vice?”. O incômodo tem aumentado nas últimas semanas e, principalmente, com a briga entre Michelle Bolsonaro e Flávio Bolsonaro. O sentimento para senadoras e deputadas é de que os partidos têm usado a premissa de eleger mulheres, mas nunca dão espaço de verdade para elas.

Por falar em vice... / Hoje, haverá mais uma rodada de conversas capitaneadas pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto, para tentar fazer Tereza Cristina vice de Flávio Bolsonaro. E ela, mais uma vez, dirá que tem outros planos.



Eleitores ficam mais velhos

Dados do TSE mostram crescimento de 13,9% dos votantes idosos, contra redução de 14,52% nos mais jovens desde 2022

» IAGO MAC CORD

O eleitorado brasileiro ficou mais velho em relação ao pleito de 2022. Dados consolidados e divulgados, ontem, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que o grupo de pessoas com 60 anos ou mais cresceu 13,9%, passando a representar 23,6% do total (37,4 milhões de pessoas).

Simultaneamente, houve uma queda de 14,52% entre os jovens de 18 anos ou menos, que somam, agora, 3,5 milhões. Na faixa específica de 16 e 17 anos, cujo voto é facultativo, a redução foi ainda mais acentuada, de 22,8%.

Ao todo, o país atingiu a marca de 158.745.463 cidadãos regularizados com Justiça Eleitoral, 1,46% a mais do que em 2022, aproximadamente 2,29 milhões de novos eleitores.

O ritmo de expansão, porém, foi significativamente menor do que o observado no ciclo anterior (2018-2022), de 6,2%. Os eleitores

Kayo Magalhães/CB/DA Press



Serão 37,4 milhões de cidadãos com 60 anos ou mais nas urnas eletrônicas em outubro, 23,6% do total

irão às urnas em 4 de outubro, para o primeiro turno, e em 25 de outubro, para um eventual segundo turno, escolhendo seus representantes a presidente da República,

governador, senador, deputado federal, estadual e distrital, no caso do DF.

Em termos de representatividade e diversidade, as mulheres

continuam sendo maioria, com 83,8 milhões de eleitoras (52,84%), e com taxa de crescimento (1,83%) que superou a dos homens (1,08%) no período. Quanto

à autodeclaração de cor e raça, embora apenas 20,62% dos eleitores tenham preenchido essa informação, o cadastro de 2026 é considerado o mais diverso da História.

Entre os declarantes, 16,9 milhões se identificam como pardos, 11,6 milhões como brancos, 3,5 milhões como pretos, além de 287 mil como indígenas e 229 mil como amarelos. No quesito escolaridade, o perfil permanece estável, com a maior parcela dos votantes (27,9%) declarando possuir o ensino médio completo.

Regiões

A análise geográfica dos dados, por sua vez, revela disparidades importantes entre as regiões do país. O Norte apresentou o maior crescimento proporcional, com uma alta de 4,37%, saltando de 12,5 para 13,1 milhões de pessoas aptas, o que elevou sua participação para 8,26% total.

O Centro-Oeste também cresceu acima da média, com avanço

2,3

milhões de brasileiros a mais regulares na Justiça Eleitoral em 2026 em comparação com o último pleito, há quatro anos

de 3,97%, para quase 12 milhões de votantes. Em termos absolutos, contudo, o protagonismo coube ao Nordeste, que ganhou 1,13 milhão de títulos, totalizando 43,5 milhões (27,42% do total).

Em contraste, o Sudeste, embora permaneça como o maior colégio eleitoral do país, com 41,78% dos votantes, registrou uma retração de 0,56%, caindo de 66,7 milhões de eleitores para 66,3 milhões. Outro dado relevante é o salto do eleitorado no exterior, que cresceu 31,82%, atingindo 918.876 brasileiros registrados fora do país.

SERVIÇO PÚBLICO

TCU quer aumento nos penduricalhos

O Tribunal de Contas da União (TCU) encaminhou ao Congresso Nacional um projeto de lei (PL) para elevar entre 35% e 40% o valor das gratificações pagas a servidores em cargos de chefia e direção.

A proposta prevê um impacto fiscal anual de R\$ 27,7 milhões a partir de janeiro de 2027.

O envio do texto ocorreu no mesmo dia em que o Tribunal aprovou um entendimento que

permite que essas gratificações sejam pagas acima do teto constitucional de R\$ 44 mil — atualmente balizado pelo salário dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) — criando o que críticos chamam de “superpenduricalho”.

A proposta assinada pelo presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo, atinge as 913 funções de confiança existentes na estrutura da Corte, com reajustes que variam conforme o nível do cargo.

Na maior gratificação (FC-8),

o valor sobe de R\$ 8.987,39 para R\$ 12.132,98, enquanto na menor (FC-1), passa de R\$ 1.554,42 para R\$ 2.176,19. Já para a FC-3 — nível que engloba o maior número de servidores, com 313 funções — os valores saltarão de R\$ 3.930,84 para R\$ 5.503,18.

Além do aumento nominal, a decisão administrativa da Corte de Contas mudou a forma de cálculo do “abate-teto”. Agora, a gratificação de chefia será submetida ao limite constitucional de forma

separada do salário fixo do servidor. Na prática, isso permite que a soma total da remuneração ultrapasse o teto permitido para o funcionalismo público.

Na exposição de motivos enviada ao Legislativo, o TCU justifica a medida alegando a defasagem salarial dos valores atuais frente a cargos similares na Câmara dos Deputados, no Senado e no Poder Executivo.

O órgão sustenta ainda a necessidade de retenção de talentos

para tornar as posições de liderança mais atrativas e evitar a perda de servidores qualificados, além de citar o aumento da complexidade de suas atividades em áreas como a fiscalização de grandes contratos, a transformação digital e a segurança da informação.

O TCU defende a inexistência de novas despesas imediatas, afirmando que o texto não cria novos cargos ou funções e que o impacto é compatível com sua capacidade orçamentária futura. **(IMC)**